



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Da Adesão De Pacientes Com Doença Falciforme Do Estado Do Rio Grande Do Norte À Triagem De Alterações Cerebrovasculares Por Ultrassonografia Doppler Transcraniana (Dtc)

**Autores:** POLIANA OLIVEIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MOSSORÓ-RN); INGRID EMANUELA DA SILVA (ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME DO RN, APPAF-RN, NATAL-RN); ANA LETÍCIA NUNES E SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MOSSORÓ-RN); TÂMARA TAMIRIS ROCHA VIEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MOSSORÓ-RN); PALOMA OLIVEIRA DA CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA-PB); CHRISTIANE MEDEIROS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL-RN); TEREZA MARIA DANTAS DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, NATAL-RN); THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MOSSORÓ-RN)

**Resumo:** Introdução: A realização da triagem de alterações cerebrovasculares por meio da Ultrassonografia Doppler Transcraniana (DTC) é extremamente recomendada para os pacientes com doença falciforme, mas dados da literatura mostram que boa parte dos pacientes nunca realizou DTC, ou não com a frequência recomendada. Objetivo: Avaliar a adesão de pacientes com doença falciforme do estado do Rio Grande do Norte (RN) ao DTC, identificando fatores que possam influenciar ou estar associados a baixa adesão. Métodos: Foram arrolados 23 pacientes pediátricos (3 a 16 anos de idade) com doenças falciforme, que se dirigiram ao centro de referência para realização de acompanhamento ambulatorial. Todos os pacientes foram esclarecidos quanto aos objetivos e métodos utilizados na pesquisa, concordaram em participar e assinaram (junto com os cuidadores) os Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, foi aplicado um questionário padronizado destinado a obtenção de dados sociodemográficos, histórico clínico e informações relacionadas a adesão ao DTC. Resultados: Dentre os pacientes analisados, 21,7% nunca realizaram o DTC, e nenhum realizou com a frequência recomendada (pelo menos uma vez por ano) nos últimos 5 anos. As principais justificativas para sua não realização foram a falta de solicitação por parte do médico responsável, decorrente, principalmente, de problemas técnicos para a realização do exame (52,2%) assim como a simples falta de serviço (21,7%). Conclusão: A adesão dos pacientes com doenças falciformes ao DTC no estado do Rio Grande do Norte foi muito baixa, diminuindo, portanto, a probabilidade de se identificar os indivíduos que estão sob o maior risco de desenvolver o acidente vascular encefálico. Os principais motivos alegados para a não realização do exame destacam a importância dos órgãos e profissionais responsáveis investirem em infraestrutura e políticas de educação continuada para todos os atores envolvidos nos cuidados e tratamentos de pacientes com doença falciforme.